

DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 98, 16/11/2016

Alta do custo de vida atinge mais o mais pobre

O Índice do Custo de Vida (ICV) do DIEESE acumulado de novembro de 2015 a outubro de 2016 foi de 7,63%. O ICV estima variação de preços no município de São Paulo considerados três estratos da população, segundo seu poder de consumo (Tabela 1). A faixa de menor renda, com inflação de 8,53%, sofreu mais, especialmente pelo crescimento de preços em Alimentação, 13,19%, grupo cujo peso no orçamento é tão maior quanto menor for a renda familiar.

Tabela 1 – Índice do Custo de Vida (DIEESE) – acumulado de novembro/2015 a outubro/2016

variação anual	estratos de renda média (*)			
Grupo	geral	estrato 1	estrato 2	estrato 3
total dos grupos	7,63%	8,53%	7,99%	7,27%
Alimentação	11,58%	13,19%	11,98%	10,79%
Habitação	2,46%	1,60%	2,15%	2,92%
Equipamento doméstico	0,04%	0,48%	-0,23%	0,09%
Transporte	7,59%	8,07%	8,05%	7,37%
Vestuário	0,75%	0,48%	1,31%	0,61%
Educação e Leitura	8,68%	8,12%	8,67%	8,72%
Saúde	7,78%	8,72%	8,26%	7,45%
Recreação	5,92%	4,41%	5,86%	6,12%
Despesas pessoais	11,51%	13,09%	12,26%	10,53%
Despesas diversas	10,73%	9,77%	9,82%	11,36%

Fonte: DIEESE

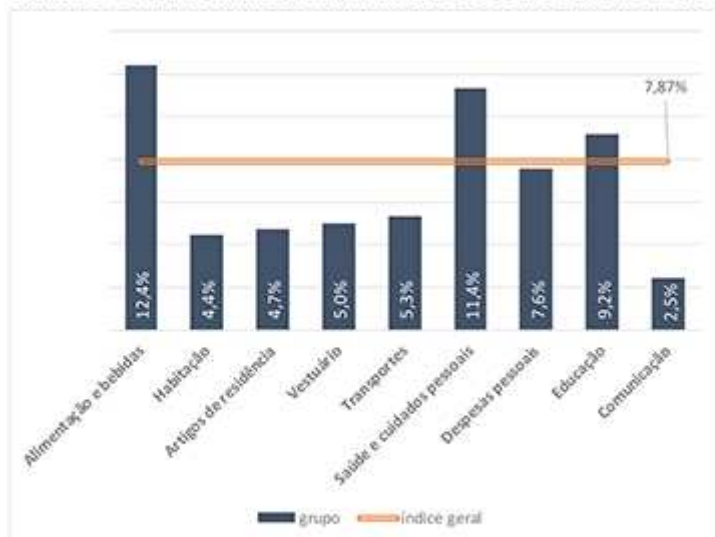
(*) renda familiar média: estrato 1, R\$ 377,40; estrato 2, R\$ 934,17; estrato 3, R\$ 2.782,90; para Geral, todos os estratos considerados

>Saiba mais

IPCA acima da meta

O IBGE divulgou em 9 de novembro o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência para a política de metas de inflação adotada por governos brasileiros desde 1999. De novembro de 2015 a outubro de 2016 o índice acumulado foi de 7,87% ante centro da meta em 4,5%, com tolerância a 6,5%. Dos nove grupos de produtos e serviços da cesta de consumo que, ponderados, definem o índice geral, três se situam acima: Alimentação, 12,39%; Saúde e Cuidados Pessoais, 11,35%; e Educação, 9,2%. Os demais grupos ficaram abaixo do índice geral.

Gráfico 1 – IPCA acumulado de novembro de 2015 a outubro de 2016 – Índice Geral e grupos



Fonte: IBGE

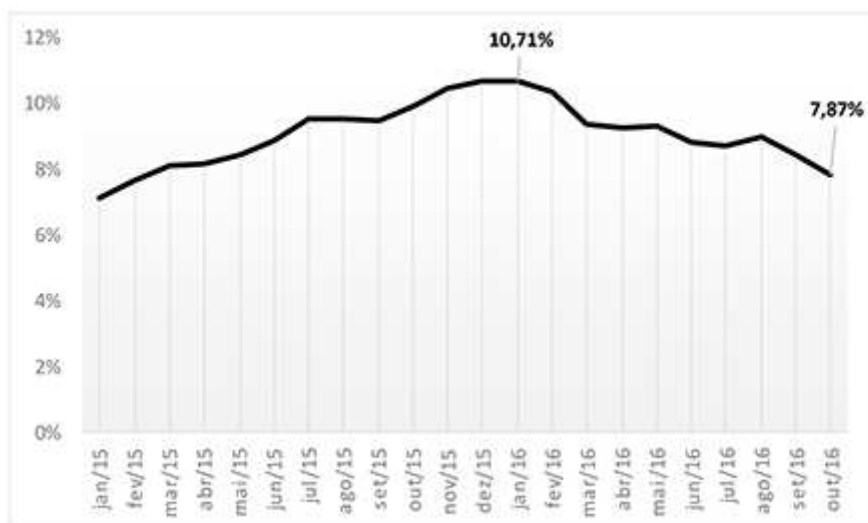
Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

IPCA acima da meta, mas a tendência é de queda

No acumulado a cada 12 meses, O IPCA está se reduzindo desde janeiro de 2016 (Gráfico 2). Outra variável macroeconômica fundamental, o Produto Interno Bruto, marcou negativo de 3,8% em 2015 e terá resultado muito ruim em 2016, se confirmada estimativa de menos 3,2%. No país faltam empregos, faltam investimentos público e privado, o crédito encolhe. Em alta, como sempre, o ganho real proporcionado pela taxa básica de juros. Com esse cenário para inflação e PIB, quem sabe o Comitê de Política Monetária reduza a SELIC em sua próxima reunião (30/11/2016). A ver.

Gráfico 2 – IPCA acumulado a cada 12 meses – janeiro de 2015 a outubro de 2016



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais